

# Radar de Investimentos

Junho de 2026



# Visão Geral

---

O Radar de Investimentos de junho destaca a queda do preço do petróleo (*brent*) após o acordo preliminar EUA-Irã, que reduziu o risco de ruptura no fornecimento global da *commodity*. A inflação voltou a ganhar força nas principais economias. Nos Estados Unidos e na Zona do Euro, a alta da inflação refletiu principalmente o choque de energia e seus efeitos indiretos sobre custos. Na China, embora a inflação ao consumidor ainda permaneça baixa, os preços já se afastaram do patamar próximo a zero e os preços ao produtor aceleraram, sinalizando pressão crescente nos custos de energia, transporte e insumos industriais. Na política monetária, o Banco Central Europeu elevou os juros diante da inflação mais persistente e do risco de propagação do choque de custos. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros, mas abandonou o viés de cortes, enquanto o mercado passou a precificar maior probabilidade de nova alta ainda este ano.

No Brasil, a atividade econômica mostra sinais de desaceleração, com o IBC-Br perdendo ritmo no primeiro trimestre de 2026. Além disso, o IPCA manteve-se em patamar elevado, mesmo com a desaceleração de maio em relação a abril. O índice permaneceu pressionado pelos grupos de alimentação e bebidas, habitação e saúde e cuidados pessoais. Embora a expectativa seja moderação da inflação no segundo semestre, ainda assim espera-se que o IPCA encerre 2026 acima da banda superior da meta de inflação. Esse cenário fez com que alterasse a expectativa para a taxa Selic em 2026, que deve encerrar o ano em 14,0%.

Por sua vez, a rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 0,58% no mês, acima de 0,51% do índice de referência. Esse resultado foi explicado pelo desempenho dos títulos públicos na carteira e pela valorização dos ativos de renda variável no exterior.

Em 12 meses, a carteira consolidada apresentou retorno positivo de 12,43% e desde o início da Fundação de 270,76%, ambos acima do índice de referência. Cabe ressaltar que a estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Ao longo deste material, utilizamos alguns termos específicos do mercado financeiro. Caso tenha dúvidas, acesse nosso [Glossário](#), que reúne explicações claras e objetivas para cada termo.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no *link* disponível na página 18.

Boa leitura!

Fabiano Soares dos Santos  
Diretor de Investimentos



Funpresp

Sua conexão  
com o amanhã

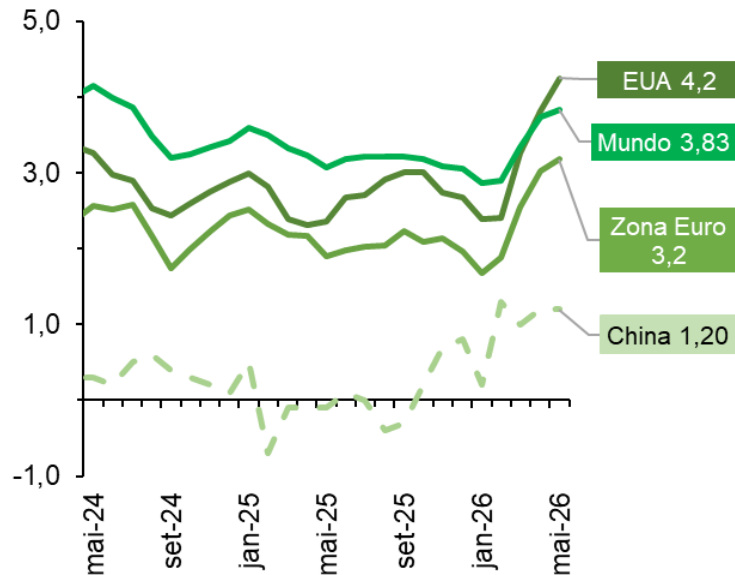
# Cenário Econômico



# Cenário Econômico Internacional

- Continuidade da aceleração da inflação nas principais economias.
- Mudança de cenário para as taxas de juros com expectativa de alta nos Estados Unidos e possibilidade de novo aumento na Zona do Euro.
- Queda do preço do petróleo (*brent*) e do ouro.

**Taxas de Inflação (% a.a.)**

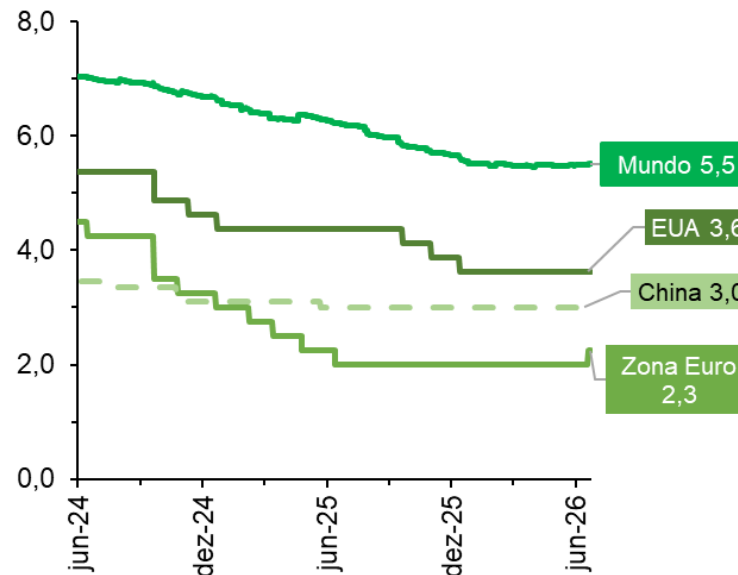


A inflação ao consumidor nos EUA acelerou para 4,2% em maio, sobretudo pelo aumento de energia, que avançou 23,5% em 12 meses.

Na Zona do Euro, o índice de preços ao consumidor subiu para 3,2% em maio, mas dados preliminares de junho já indicam arrefecimento para 2,8%.

Na China, a inflação ao consumidor ficou estável, mas ao produtor acelerou para 3,9%, refletindo pressão de custo.

**Taxas de Juros (% a.a.)**

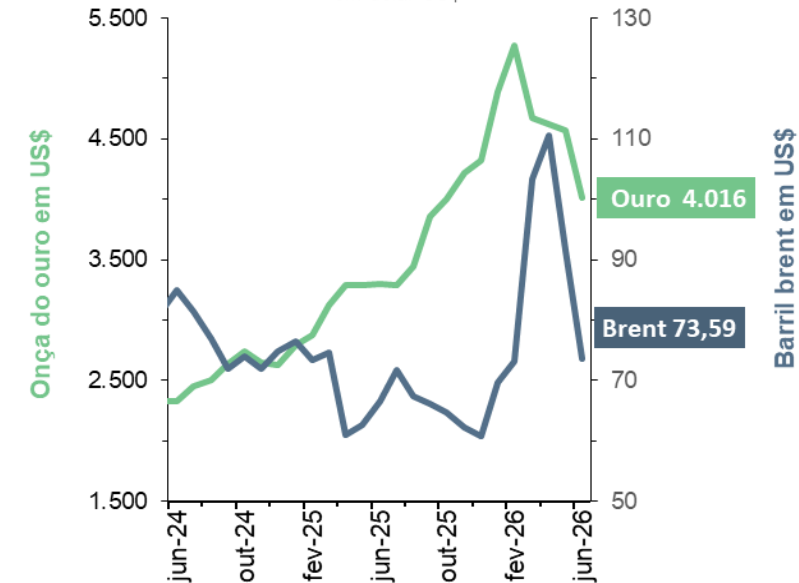


O Banco Central Europeu elevou as taxas em 0,25 p.p. na reunião realizada em junho diante da inflação acima da meta, indicando que novas altas dependem da evolução dos dados.

Nos Estados Unidos, o FED manteve os juros em 3,50% a 3,75%, mas retirou a indicação de possível corte. O mercado passou a precificar expectativa de alta.

**Commodities**

em dólar US\$



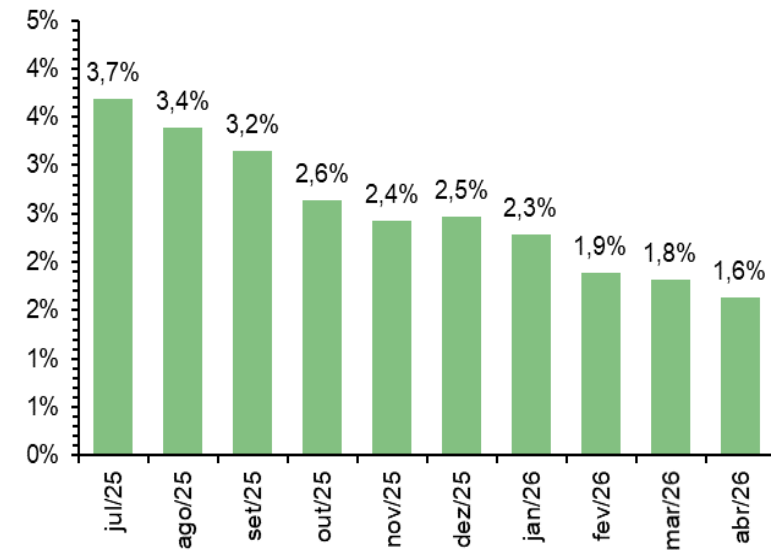
Petróleo: *Brent* recuou para US\$ 73,59/barril, após o acordo preliminar entre EUA e Irã reduzir o risco de ruptura na cadeia global de fornecimento do produto.

Ouro: A cotação caiu para US\$ 4.016/oz, em correção diante de dólar mais forte, expectativa de juros globais elevados e menor demanda tática por proteção no período.

# Cenário Econômico Doméstico

- Desaceleração gradual da atividade.
- Inflação de maio pressionada por alimentos, habitação e saúde.
- Continuidade no ciclo de redução da taxa de juros, apesar de cenário de maior incerteza.

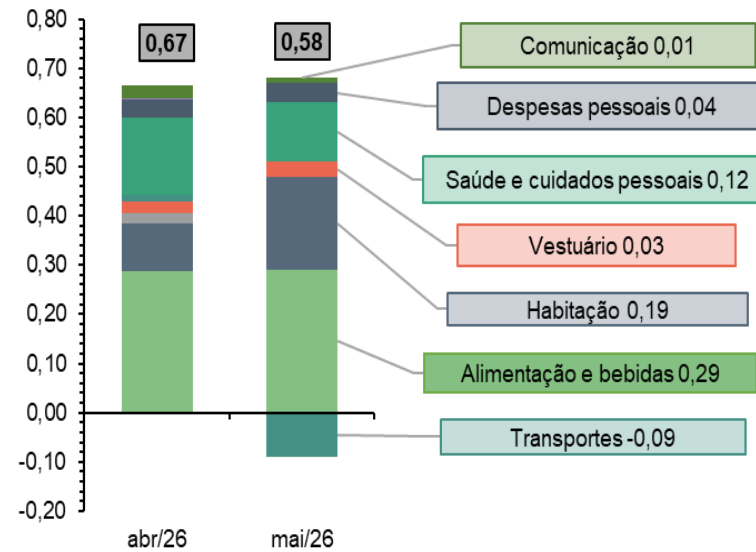
## IBC-Br Acumulado em 12 meses



A atividade econômica, medida pelo IBC-Br, cresceu 0,5% em abril frente a março, resultado ligeiramente abaixo das expectativas do mercado.

No acumulado em 12 meses, a atividade segue desacelerando gradualmente. A expectativa é de crescimento de cerca de 2,0% em 2026, ante 2,3% em 2025.

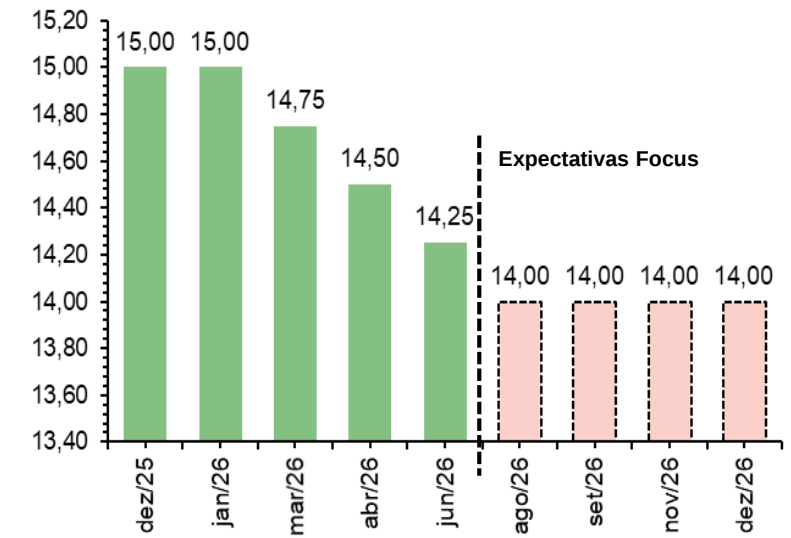
## IPCA Mensal por Grupos



O IPCA de maio desacelerou em relação a abril, mas permanece pressionado pelos grupos de alimentação e bebidas, habitação e saúde e cuidados pessoais.

Embora se espere moderação da inflação no segundo semestre, a projeção é de que o IPCA encerre 2026 acima de 5,0%.

## Taxa Selic por reunião do Copom



Na política monetária, o Copom avaliou que o cenário se tornou mais adverso para a inflação, mas reduziu a Selic para 14,25% ao ano por considerar que as pressões recentes decorrem, em grande parte, de choques temporários de oferta e que o atual nível dos juros é suficiente para conduzir a inflação à meta.

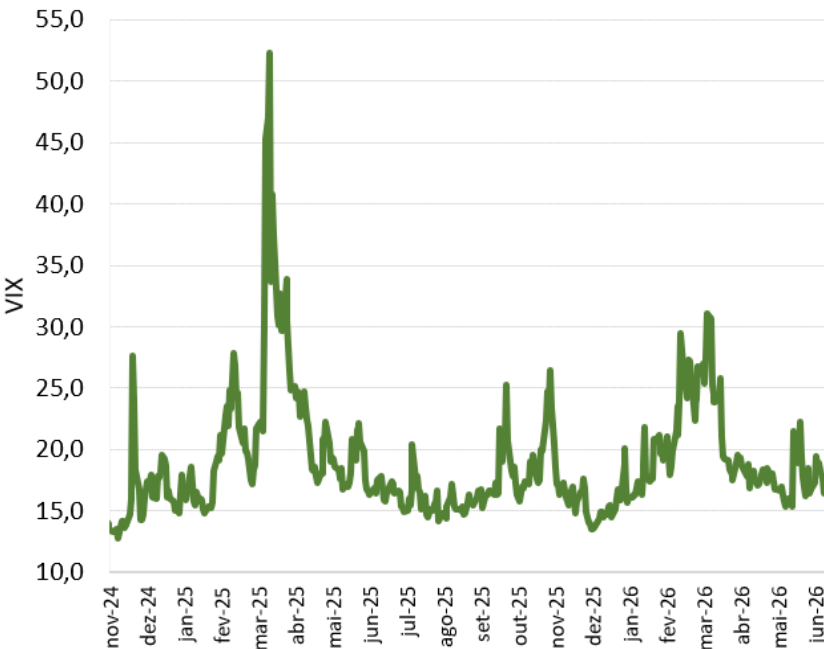
# Mercado Financeiro



# Indicadores Financeiros Externos

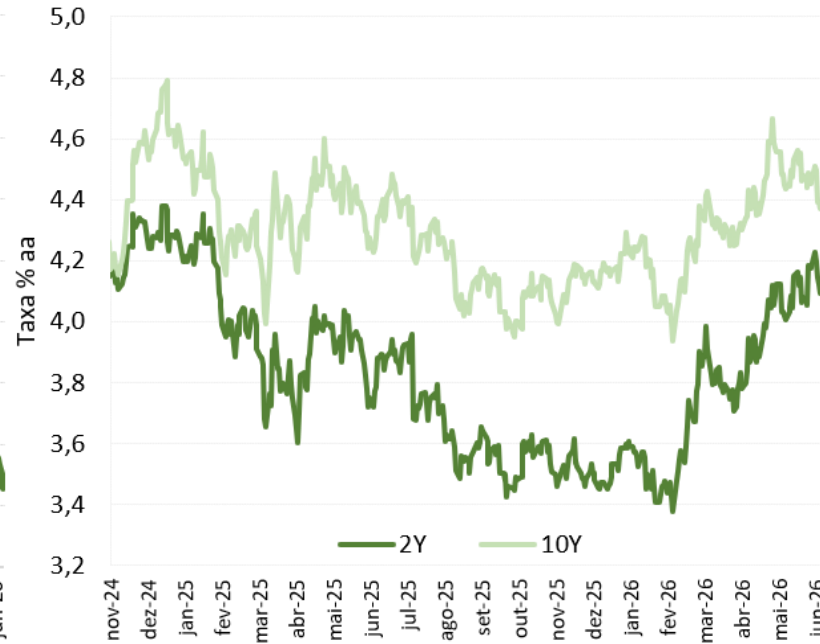
- O VIX fechou o mês de junho com pouca variação em relação a maio, apesar da forte alta no início do mês.
- A taxa da *Treasury* de 2 anos apresentou alta, enquanto a de 10 anos permaneceu próxima da estabilidade em junho.
- O dólar se valorizou no mês em relação às demais moedas globais.

VIX



O VIX iniciou o mês em forte alta devido à escalada das tensões entre Irã, Israel e Estados Unidos. A aversão ao risco foi logo dissipada com um acordo preliminar para o fim do conflito no Oriente Médio, o que levou o VIX a recuar após a alta inicial.

Taxas de juros nominais norte-americanas



As taxas das Treasuries de 2 e 10 anos ficaram bem pressionadas ao longo de junho, com certo alívio na última semana do mês. Tal comportamento está alinhado à resiliência do mercado de trabalho e à persistência inflacionária nos EUA, fatores que elevaram a possibilidade de o FED elevar os juros norte-americanos em 2026.

DXY

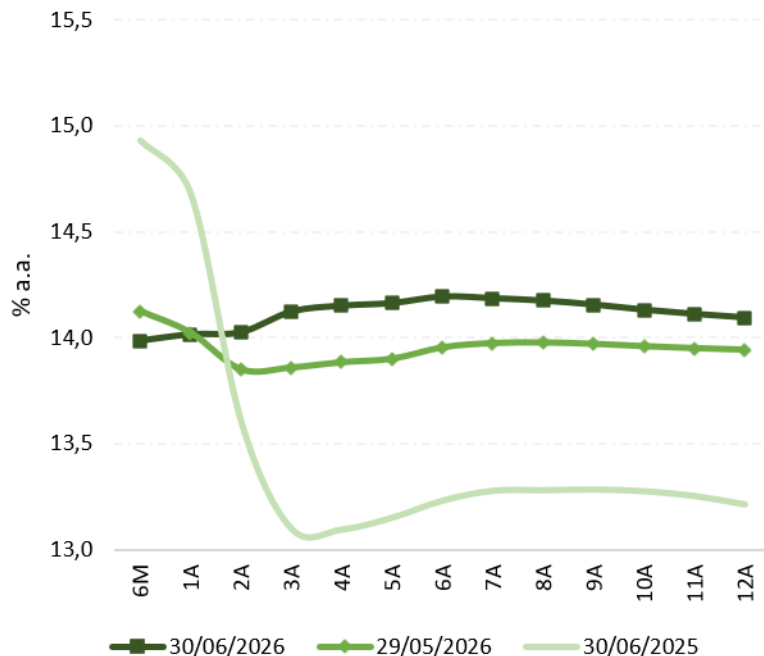


O DX subiu em junho e evidenciou o fortalecimento do dólar frente a uma cesta de moedas fortes, refletindo especialmente as mudanças nas expectativas para a política monetária dos EUA que passaram a projetar elevação da taxa básica de juros.

# Curva de Juros

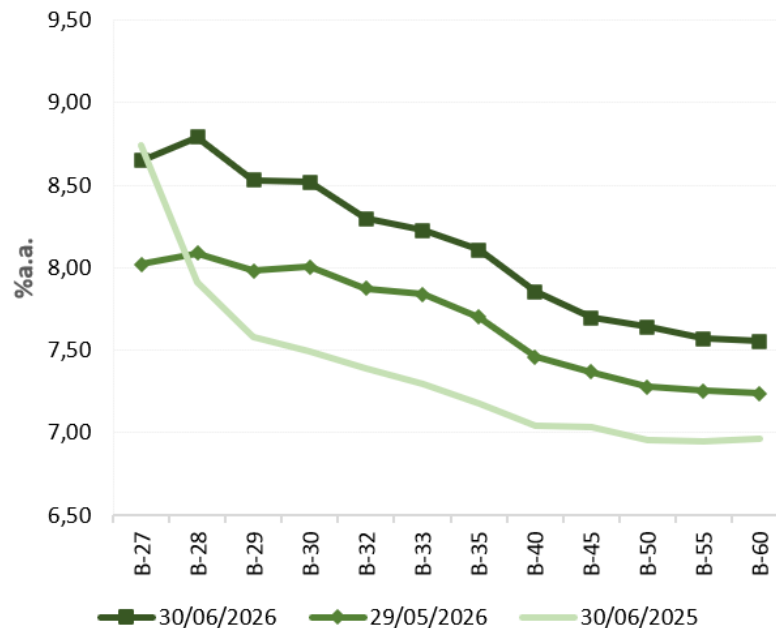
- Em junho, as curvas de juros nominais e reais voltaram a subir, principalmente as taxas nominais de prazos mais longos.
- O movimento acompanhou o mercado externo e foi ampliado por fatores domésticos, como os questionamentos sobre a política monetária.
- O mercado projeta Selic de 14% a.a. para o final de 2026, nível bem acima do previsto no início do ano.

Curva de Juros Nominal



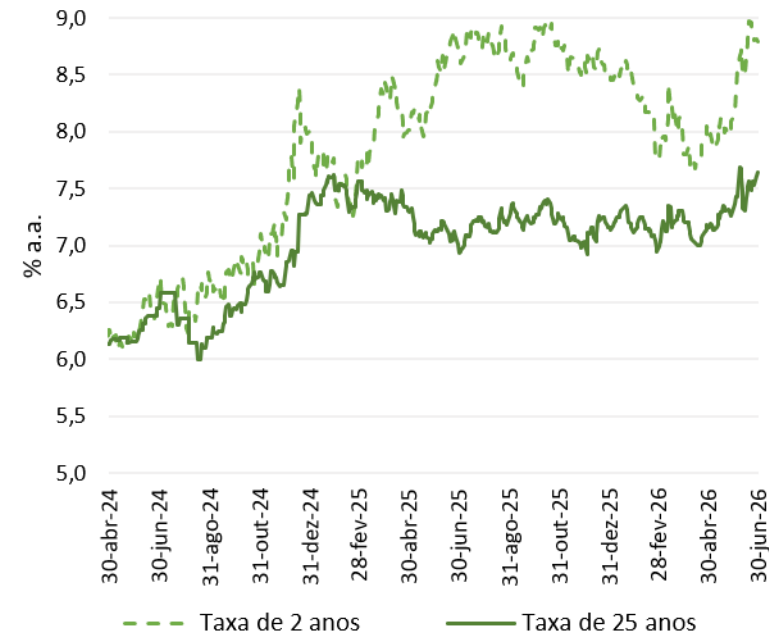
A curva de juros nominal apresentou forte ganho de inclinação ao longo de junho, com elevação mais expressiva nas taxas dos vencimentos intermediários e longos, refletindo, em especial, preocupações com a inflação e com o ciclo de corte da Selic, além de questões relacionadas à corrida presidencial.

Curva de Juros Real



A curva de juros real apresentou elevação em todos os vértices no período, comportamento que indica preocupações do mercado com as contas públicas e a sustentabilidade do endividamento do Estado brasileiro.

Juros Reais



Os juros reais de 2 e 25 anos apresentaram aumento no mês e seguem em patamares historicamente elevados. O mercado de juros futuros projeta Selic de 14% a.a. para o fim de 2026, indicando a manutenção da política monetária restritiva por mais tempo do que o esperado no início do ano.

# Indicadores Financeiros Domésticos

- Em junho, o dólar se apreciou frente ao real, fechando a cotação próxima de R\$ 5,18, ante R\$ 5,04 no final de maio.
- A curva de DI voltou a apresentar inclinação positiva entre os vencimentos de 1 e 10 anos, em razão de maior pressão nas taxas mais longas.
- A volatilidade do DI curto foi elevada, motivada pelas questões relacionadas ao conflito no Oriente Médio e pelas incertezas quanto aos próximos passos do COPOM.

## Volatilidade Implícita do Câmbio



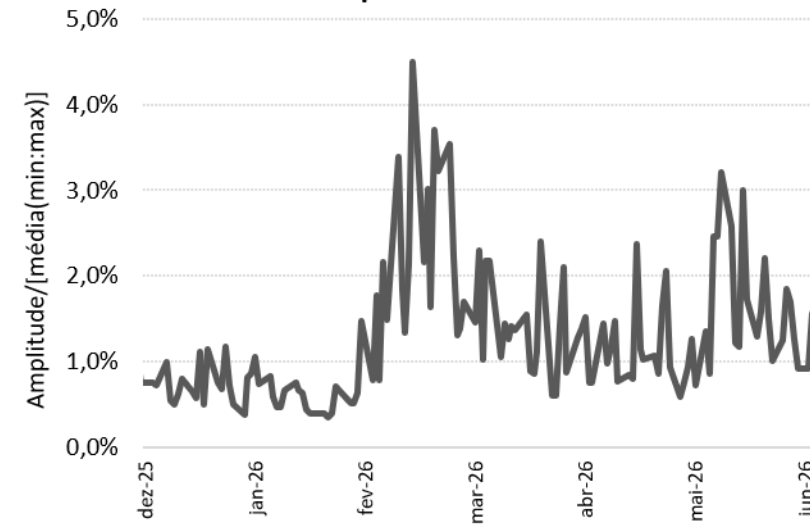
Em junho, o dólar ganhou força em relação ao real, com aumento da volatilidade implícita no início do mês e acomodação na parte final. Esse movimento está relacionado às expectativas de mudança no rumo da política monetária dos EUA.

## Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI saiu do território negativo ao longo de junho. Após reduzir a taxa em 0,25 p.p., o mercado interpretou que o Banco Central estaria disposto a continuar reduzindo a Selic no curto prazo, apesar dos riscos para a inflação que ainda está acima da meta. Assim, as taxas longas subiram diante da percepção de uma inflação de longo prazo mais elevada e de juros estruturalmente mais altos.

## Amplitude do DI



A amplitude do DI com vencimento em janeiro de 2028 apresentou volatilidade em junho, associada ao conflito entre EUA e Irã, que continua trazendo elevada incerteza geopolítica e econômica, podendo alterar o ritmo de cortes dos juros pelo COPOM.

# Indicadores Financeiros

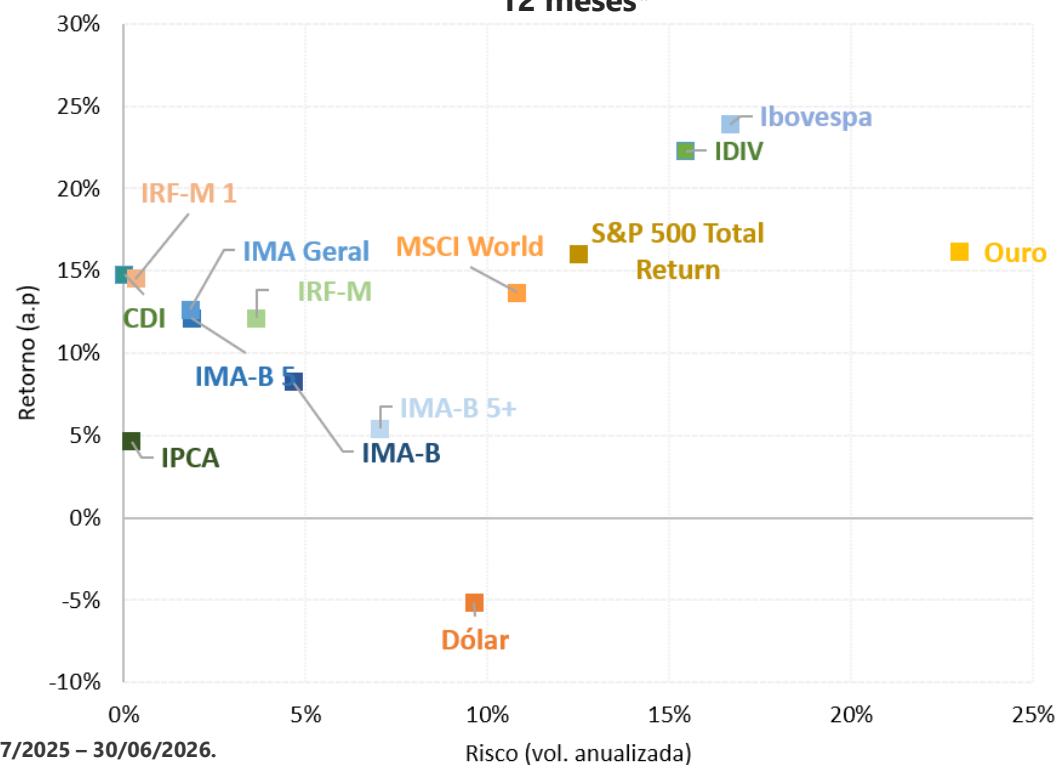
- O mapa de calor (*heatmap*) de junho destaca o desempenho positivo do dólar, que puxou o resultado dos ativos de renda variável do exterior (MSCI World e S&P em reais), e do crédito privado indexado ao CDI (IDA-DI). Já o ouro, os títulos indexados à inflação de longa duração (IMA-B 5+) e os ativos de renda variável doméstica (IBOV e IFIX), apresentaram desempenho negativo.
- Em 12 meses, destaque positivo para o IBOV (renda variável doméstica), seguido pelo ouro em reais e pelos ativos de renda variável do exterior (MSCI World e S&P em reais). Já o destaque negativo ficou para o dólar contra o real.

|                                      |         |         |        |        |        |         |         |         |        |         |         | 2026   |         |          |
|--------------------------------------|---------|---------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|--------|---------|----------|
|                                      | 2015    | 2016    | 2017   | 2018   | 2019   | 2020    | 2021    | 2022    | 2023   | 2024    | 2025    | Mês    | Ano     | 12 meses |
| CDI                                  | 13,23%  | 14,00%  | 9,95%  | 6,42%  | 5,97%  | 2,77%   | 4,40%   | 12,37%  | 13,05% | 10,87%  | 14,31%  | 1,12%  | 6,85%   | 14,78%   |
| Dólar                                | 47,01%  | -16,54% | 1,50%  | 17,13% | 4,02%  | 28,93%  | 7,39%   | -6,50%  | -7,21% | 27,91%  | -11,14% | 2,37%  | -5,92%  | -5,14%   |
| Ibovespa                             | -13,31% | 38,94%  | 26,86% | 15,03% | 31,58% | 2,92%   | -11,93% | 4,69%   | 22,28% | -10,36% | 33,95%  | -1,01% | 6,76%   | 23,89%   |
| IDA-DI                               | 14,11%  | 15,75%  | 11,56% | 7,39%  | 5,59%  | 2,14%   | 7,58%   | 14,56%  | 12,71% | 12,49%  | 16,05%  | 1,23%  | 7,09%   | 14,92%   |
| IDA-GERAL                            | 13,53%  | 16,08%  | 11,71% | 9,05%  | 8,58%  | 5,30%   | 6,88%   | 10,64%  | 12,18% | 8,38%   | 15,66%  | 0,61%  | 4,40%   | 10,52%   |
| IDA-IPCA                             | 12,56%  | 16,51%  | 11,81% | 11,75% | 12,96% | 10,45%  | 5,74%   | 5,21%   | 11,31% | 2,90%   | 16,05%  | -0,07% | 1,54%   | 6,37%    |
| IFIX                                 | 5,41%   | 32,34%  | 19,41% | 5,62%  | 35,98% | -10,24% | -2,28%  | 2,22%   | 15,50% | -5,89%  | 21,15%  | -1,21% | 1,46%   | 9,96%    |
| IMA Geral                            | 9,32%   | 21,00%  | 12,82% | 10,03% | 12,82% | 5,34%   | 0,96%   | 9,66%   | 14,80% | 5,10%   | 14,83%  | 0,51%  | 5,83%   | 12,62%   |
| IMA Geral ex-C                       | 9,25%   | 21,08%  | 12,89% | 9,80%  | 12,63% | 4,85%   | 0,61%   | 9,73%   | 15,00% | 5,08%   | 15,01%  | 0,51%  | 5,82%   | 12,67%   |
| IMA-B                                | 8,88%   | 24,81%  | 12,79% | 13,06% | 22,95% | 6,41%   | -1,26%  | 6,37%   | 16,05% | -2,44%  | 13,17%  | -1,04% | 4,08%   | 8,26%    |
| IMA-B 5                              | 15,46%  | 15,48%  | 12,58% | 9,87%  | 13,15% | 8,04%   | 4,57%   | 9,78%   | 12,13% | 6,16%   | 11,65%  | 0,22%  | 6,48%   | 12,12%   |
| IMA-B 5+                             | 5,71%   | 31,04%  | 12,75% | 15,41% | 30,37% | 5,50%   | -6,55%  | 3,30%   | 19,28% | -8,63%  | 14,20%  | -2,05% | 2,20%   | 5,39%    |
| IMA-S                                | 13,27%  | 13,84%  | 10,16% | 6,42%  | 5,99%  | 2,39%   | 4,67%   | 12,74%  | 13,25% | 11,11%  | 14,55%  | 1,12%  | 6,95%   | 14,99%   |
| IRF-M                                | 7,13%   | 23,37%  | 15,20% | 10,73% | 12,03% | 6,69%   | -1,99%  | 8,82%   | 16,51% | 1,86%   | 18,22%  | 0,69%  | 5,06%   | 12,12%   |
| IRF-M 1                              | 13,01%  | 14,72%  | 11,12% | 6,97%  | 6,76%  | 3,84%   | 2,93%   | 12,02%  | 13,25% | 9,46%   | 14,76%  | 1,14%  | 6,63%   | 14,51%   |
| IRF-M 1+                             | 3,27%   | 29,64%  | 16,67% | 12,27% | 14,24% | 8,45%   | -4,99%  | 7,41%   | 18,52% | -1,81%  | 20,07%  | 0,52%  | 4,47%   | 11,12%   |
| Ouro em Reais                        | 29,21%  | -9,77%  | 14,35% | 16,05% | 23,20% | 60,66%  | 2,73%   | -6,09%  | 6,32%  | 60,57%  | 48,76%  | -9,34% | -13,28% | 16,17%   |
| MSCI World em Reais                  | 42,98%  | -12,10% | 21,92% | 4,91%  | 30,23% | 47,05%  | 29,01%  | -24,70% | 12,98% | 49,65%  | 6,17%   | 1,54%  | 2,47%   | 13,69%   |
| S&P 500 em Reais <i>Total Return</i> | 49,04%  | -6,55%  | 23,66% | 12,00% | 36,78% | 52,65%  | 38,21%  | -23,43% | 17,18% | 59,91%  | 4,75%   | 1,39%  | 3,68%   | 16,04%   |

# Benchmarks de Mercado

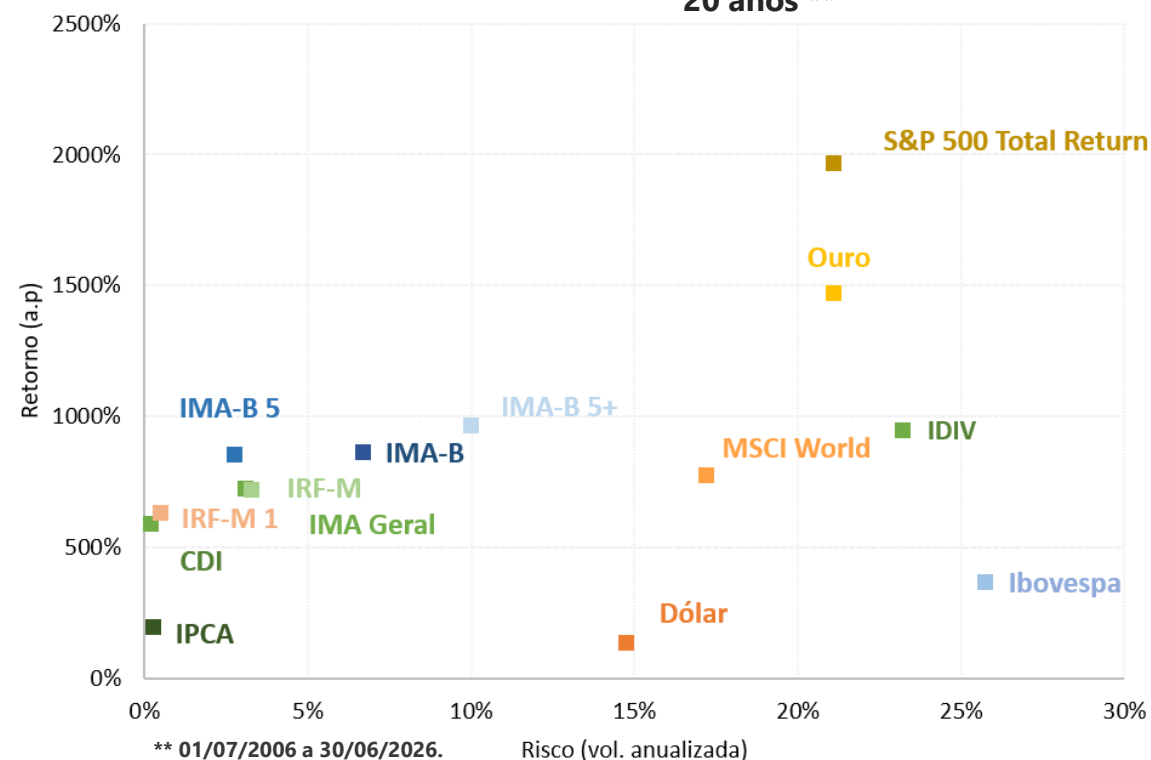
- Nos últimos 12 meses, os ativos de renda fixa e renda variável seguem apresentando boa relação risco-retorno.
- Para horizontes mais longos, destacam-se a renda fixa indexada à inflação longa, a renda variável no exterior, além do ouro.

12 meses\*



Na janela dos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) seguem oferecendo boa relação risco-retorno, beneficiados pela manutenção da SELIC em patamar elevado. A renda variável local e o ouro também se destacam no período.

20 anos \*\*



Para horizontes de investimento mais longos, os destaques ficam por conta da renda fixa indexada à inflação de prazos mais longos (IMA-B 5+), da renda variável no exterior (S&P 500), com diversificação de moeda e exposição ao mercado norte-americano, e do ouro, que atua como reserva de valor e proteção em momentos de incerteza global.

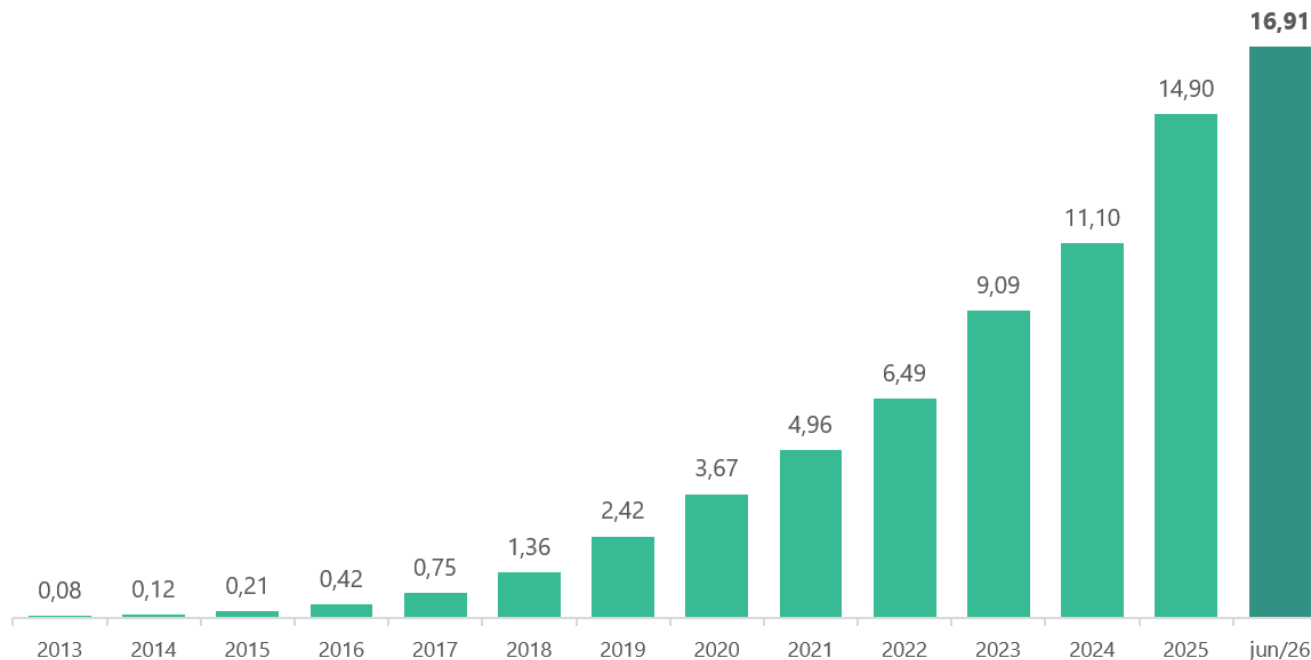
# Carteira de Investimentos



# Carteira de Investimentos

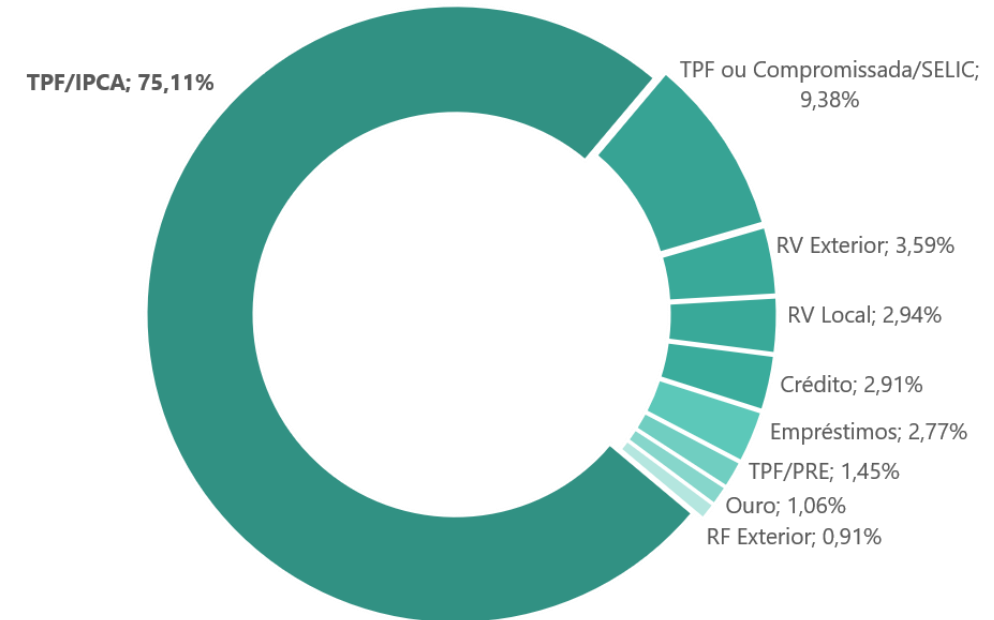
- Em junho, a Funpresp atingiu patrimônio total administrado de R\$ 16,91 bilhões.
- Os títulos públicos federais indexados ao IPCA (TPF/IPCA) representavam 75,11% da carteira.

Patrimônio em R\$ bilhões



A carteira de investimentos da Funpresp apresenta trajetória de crescimento consistente desde o início de suas operações em 2013. Esse crescimento reflete tanto a entrada contínua de novas contribuições de participantes e patrocinadores quanto a rentabilidade obtida pelos investimentos ao longo do período.

Alocação dos investimentos



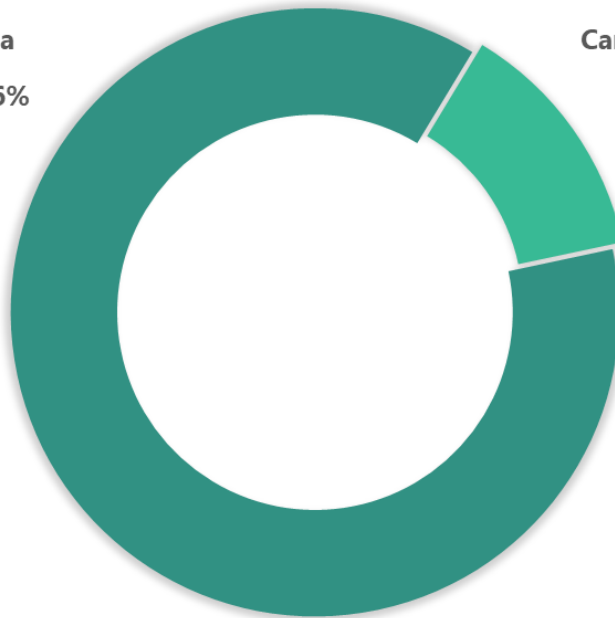
A composição da carteira reflete estratégia de diversificação por fatores de risco, priorizando proteção contra a inflação e sustentabilidade do benefício previdenciário no longo prazo. Os títulos públicos federais indexados ao IPCA (TPF/IPCA) representam a maior parcela da carteira, garantindo proteção inflacionária e aderência ao índice de referência dos planos.

# Carteira de Investimentos

- Em junho de 2026, cerca de 87% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp e 13% por gestores terceirizados.
- O Fundo Safra representa a maior alocação da carteira terceirizada com 8,02% do patrimônio consolidado, cumprindo papel estratégico como fundo de liquidez.

## Carteira consolidada R\$ 16,91 bi

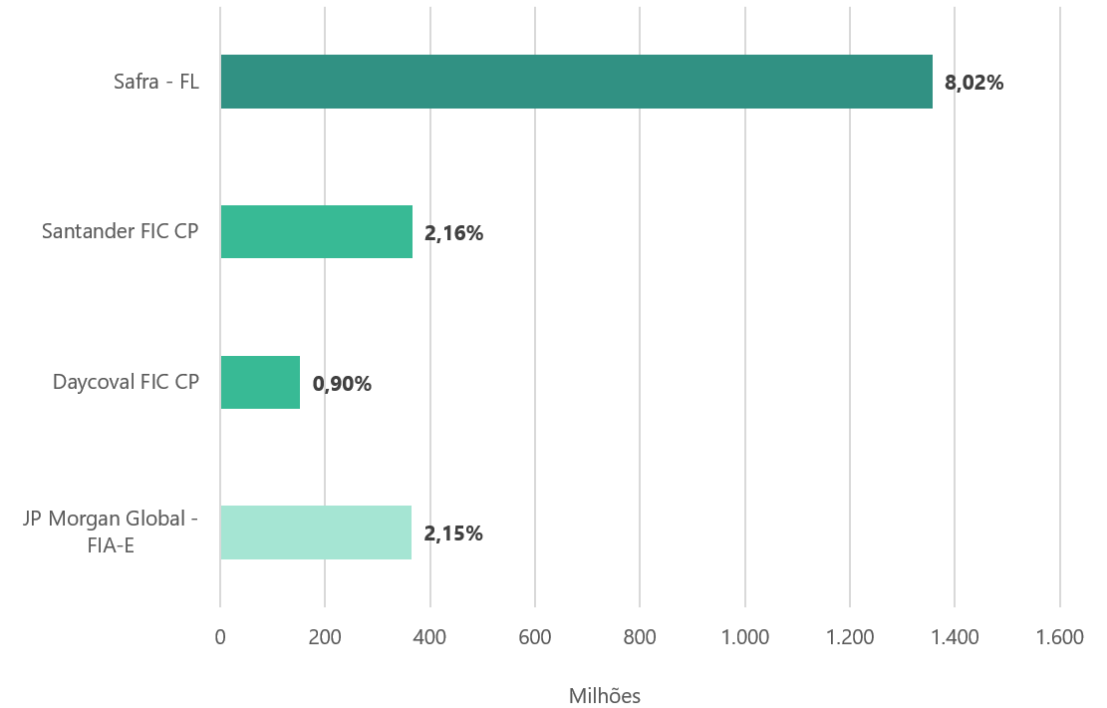
**Carteira Própria**  
R\$ 14,7 bi - 86,76%



**Carteira Terceirizada**  
R\$ 2,2 bi - 13,24%

Os 13% alocados em gestores terceirizados (R\$ 2,2 bi) representam uma escolha para eficiência operacional, além do acesso a novos mercados e estratégias específicas, como fundos de liquidez, crédito privado e mercado internacional, que complementam a carteira própria.

## Composição da carteira terceirizada\*

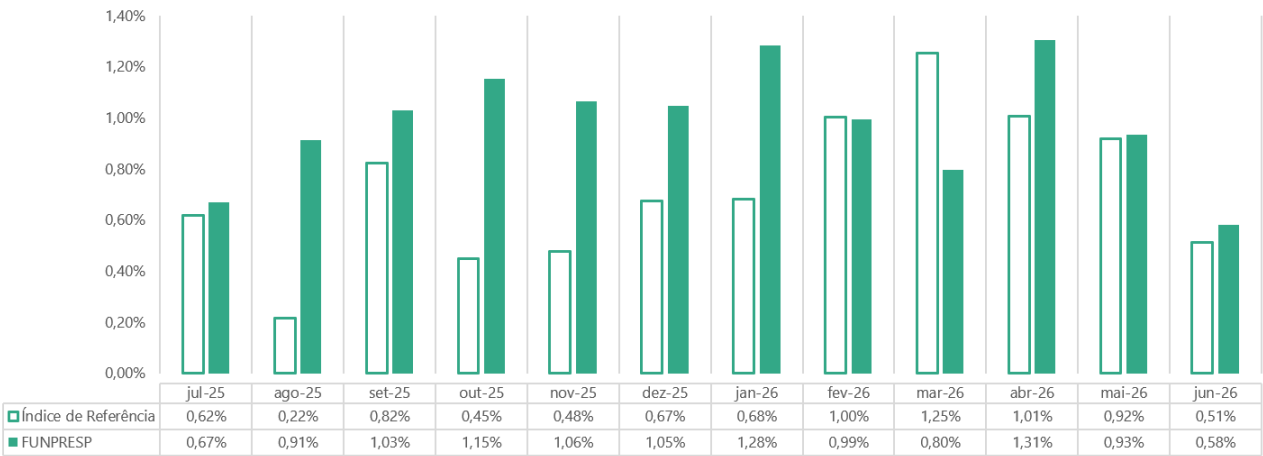


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

# Rentabilidade dos Investimentos

- Em junho, a carteira consolidada teve rendimento de 0,58%, superando o índice de referência, que registrou 0,51%.
- Em 12 meses e desde seu início, a Funpresp também apresentou rentabilidade acima do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência



No mês de junho, o resultado positivo da carteira teve sua maior contribuição pelo desempenho dos títulos públicos e dos ativos de renda variável no exterior.

Retorno acumulado dos investimentos

|                                   | No ano | Acumulado 12 meses | Acumulado Desde o Início <sup>3</sup> |
|-----------------------------------|--------|--------------------|---------------------------------------|
| ÍNDICE DE REFERÊNCIA <sup>1</sup> | 5,50%  | 8,98%              | 254,97%                               |
| CDI                               | 6,85%  | 14,78%             | 250,70%                               |
| IBOVESPA                          | 6,76%  | 23,89%             | 198,59%                               |
| TÍTULOS PÚBLICOS <sup>2</sup>     | 5,83%  | 12,62%             | 252,18%                               |
| DÓLAR                             | -5,92% | -5,14%             | 163,09%                               |
| POUPANÇA                          | 4,04%  | 8,32%              | 126,49%                               |
| CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE          | 6,04%  | 12,43%             | 270,76%                               |

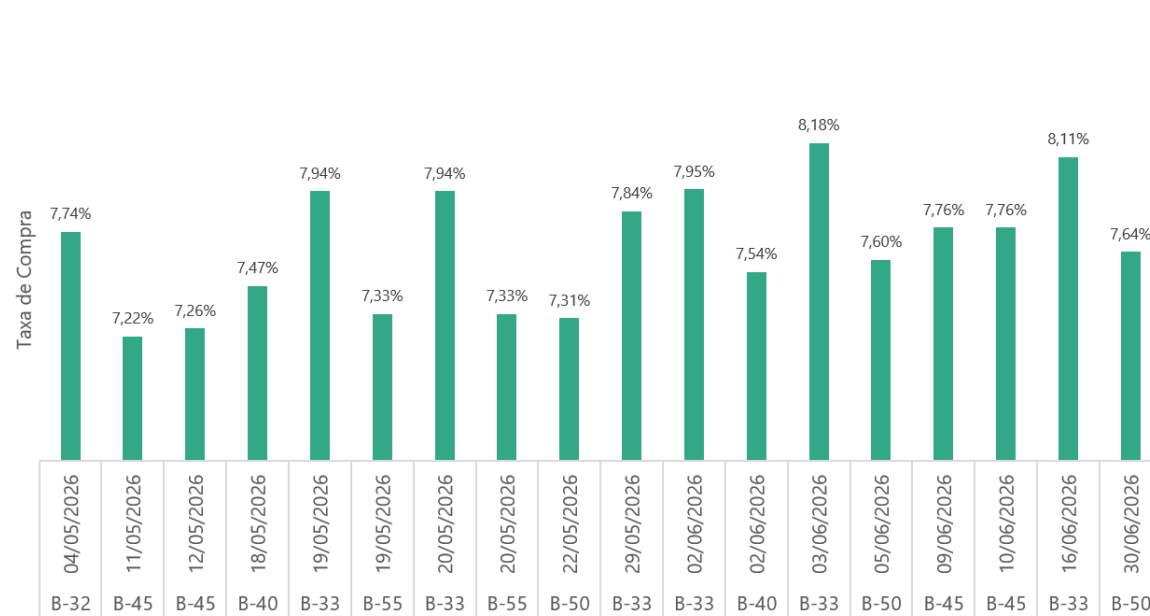
1. O IPCA + 4% a.a. até dez/25 e IPCA + 4,31% a.a. desde jan/26. O cálculo considerou IPCA oficial de 0,16%
2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.
3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

No acumulado desde o início, a Funpresp registra rentabilidade de 270,76%, desempenho superior a todos os principais índices de mercado no mesmo período, incluindo o índice de referência dos planos, títulos públicos, CDI, Ibovespa, dólar e poupança.

# Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

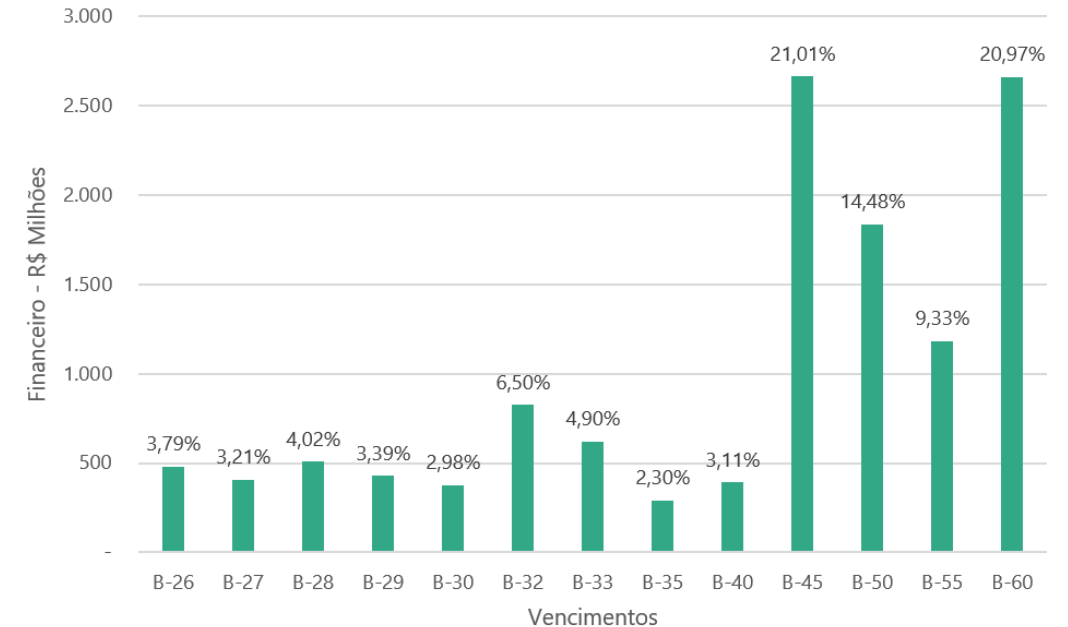
- As aquisições de NTN-B nos últimos dois meses ocorreram a taxas acima de IPCA+7% a.a..
- Cerca de 71,2% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo.

Taxas de compras de NTN-B da carteira própria nos últimos 2 meses



As taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses foram realizadas com taxas acima de IPCA+7%, superando o benchmark da fundação de IPCA+4,31%, o que reforça a rentabilidade futura esperada da carteira.

Carteira própria de NTN-B



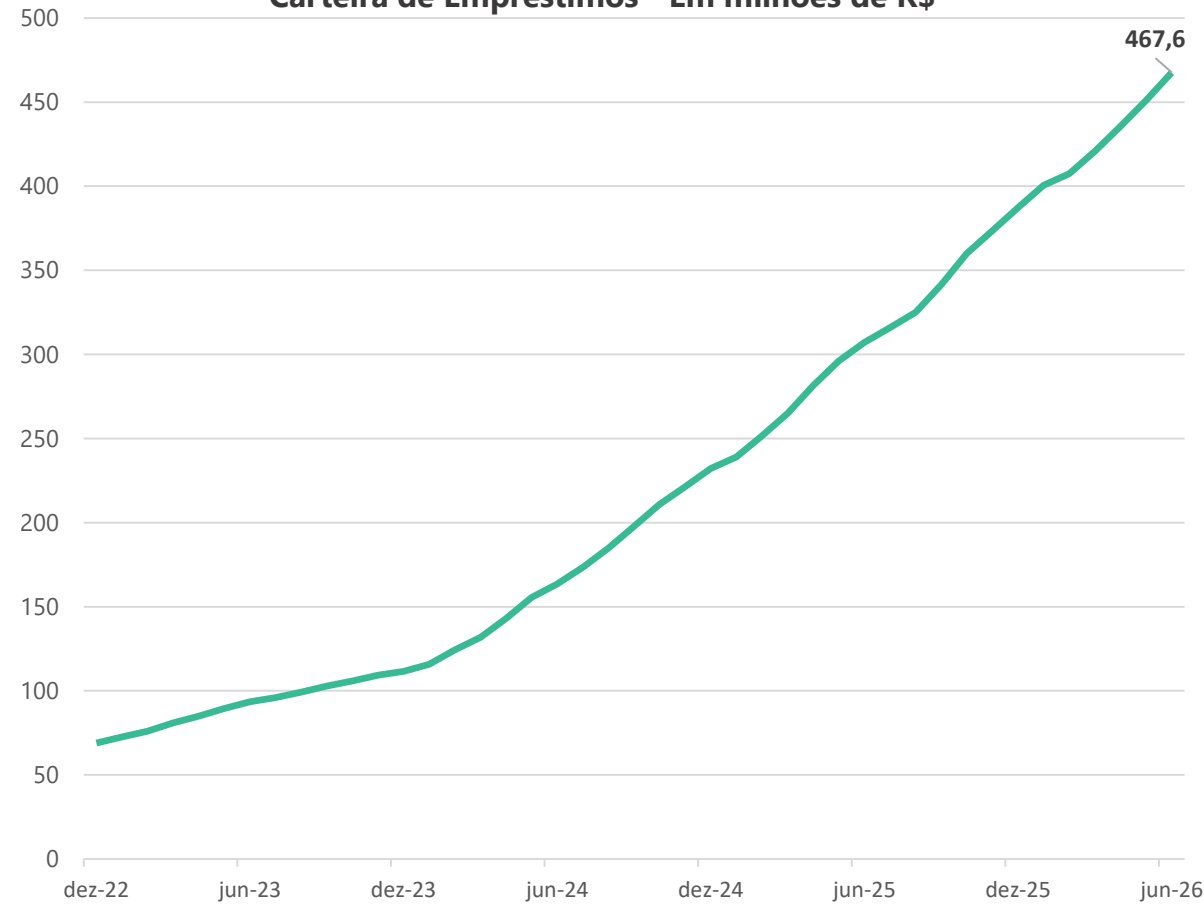
A maior parte do estoque das NTN-B está concentrada em títulos de vencimento mais longo, como 2045 (21,01%), 2050 (14,48%), 2055 (9,33%) e 2060 (20,97%), o que demonstra alinhamento com os objetivos previdenciários de longo prazo da Funpresp e contribui para a consistência e previsibilidade dos resultados.

[Confira aqui](#) o tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp.

# Carteira de Empréstimos

- A carteira de empréstimos da Funpresp gera dupla vantagem: oferece uma menor Custo Efetivo Total (1,32% a.m.) e proporciona retorno atrativo com baixo risco para a carteira de investimentos.

Carteira de Empréstimos - Em milhões de R\$



Fonte: BCB e Funpresp.  
Elaboração: Funpresp

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 16/06/2026 a 22/06/2026

| Posição | Instituição                  | % a.m. | % a.a. |
|---------|------------------------------|--------|--------|
| 1       | FUNPRESP-EXE                 | 1,32   | 17,01  |
| 2       | BCO COOPERATIVO SICREDI S.A. | 1,49   | 19,48  |
| 3       | BCO ALFA S.A.                | 1,51   | 19,74  |
| 4       | FINANCEIRA ALFA S.A. - SCFI  | 1,56   | 20,34  |
| 5       | NU FINANCEIRA S.A. CFI       | 1,56   | 20,44  |
| 6       | BANCO INTER                  | 1,61   | 21,09  |
| 7       | MIDWAY S.A. - SCFI           | 1,61   | 21,12  |
| 8       | BCO SAFRA S.A.               | 1,62   | 21,22  |
| 9       | CAIXA ECONOMICA FEDERAL      | 1,62   | 21,29  |
| 10      | BCO ARBI S.A.                | 1,62   | 21,30  |
| 11      | BCO AGIBANK S.A.             | 1,66   | 21,82  |

Em junho, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 35,3 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 467,6 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 868 contratos de empréstimos.

O Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp aos participantes foi de 1,32% ao mês. Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

## Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>

# Expediente

## **Diretoria Executiva:**

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente

Marco Antônio Fragoso de Souza - Diretor de Administração

Fabiano Soares dos Santos - Diretor de Investimentos

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

## **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

## **Projeto gráfico, edição e revisão:**

Gerência de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP: 70712-900 - Brasília/DF

**Central de Atendimento:** 0800 282 6794 ou  
[faleconosco@funpresp.com.br](mailto:faleconosco@funpresp.com.br)

Junho de 2026

# Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



**Funpresp**

Sua conexão  
com o amanhã



Sua conexão  
com o amanhã